

OPINIÃO

Não era tão difícil

Quando, no passado, criou-se uma política agressiva de combate ao contrabando, o problema parecia impossível de se resolver. Cigarros contrabandeados chegaram a representar mais de um terço do mercado brasileiro. Eram vendidos livremente nas principais cidades do país e pelos caminhos pelos quais passavam esses produtos, também circulavam livremente armas e drogas.

Uma visita a Foz do Iguaçu era capaz de reverter a opinião de qualquer um que se considerasse mais otimista. “Fronteira porosa” era uma expressão gentil ao estado das coisas. Tal adjetivo ainda transmite a ideia de algum impedimento ao livre trânsito na região.

Boa parte do mérito, sem dúvida, é do governo federal, que assumiu a liderança de um ambicioso programa de inteligência que sufocou a atividade criminosa, com aumento da presença das forças de repressão nas fronteiras e nas principais vias de acesso dos produtos contrabandeados ao país. O endurecimento das penas, por meio do Legislativo e da Frente Parlamentar Mista de Combate ao Contrabando e à Falsificação também teve papel preponderante para a mudança do antigo cenário.

ÁREA TOTAL DE CADA PAÍS

● Área que cada fiscal teria que monitorar sozinho, caso eles fossem espalhados pelo país de forma homogênea



As consequências dessas medidas foram de suma importância em diversos aspectos da vida nacional:

- 1) Enfraquecimento do crime organizado, que financiava suas atividades com o contrabando de cigarros, drogas e armas;
- 2) Aumento da arrecadação, já que o país deixou de perder boa parte dos cerca de R\$ 130 bilhões que todos os anos escorriam da economia formal para as mãos do crime organizado;
- 3) O fortalecimento das indústrias de vestuário, cosméticos, combustíveis, eletrônicos, bebidas e tabaco, importantes geradoras de emprego e impostos no país.

Por fim, a experiência recente trouxe alívio aos que se preocupavam com a posição do Brasil em suas relações com os países vizinhos. O Itamaraty abandonou a postura de “paciência estratégica” e passou a atuar de forma conjunta com o Paraguai para que fosse reprimida a produção de itens destinados unicamente ao contrabando para o Brasil. As autoridades vizinhas se aliaram ao Brasil para encontrar formas de resolver um problema que era comum a todos. É mais do que evidente que não é possível afirmar que o Brasil eliminou o contrabando, mas é possível constatar que essa atividade é hoje apenas uma pequena fração do que foi em anos recentes. Essa é uma das áreas em que o país tem uma política pública da qual pode ser orgulhar.

Contrabando paraguaio cai ao mínimo histórico



Para especialistas, política de controle de fronteiras enfraqueceu crime organizado em SP

ESTRADA AFORA

De Foz do Iguaçu a São Paulo, reportagem especial acompanhou a rotina de dez cidades após o desmantelamento de maior parte das quadrilhas de contrabandistas que atuavam nas principais rotas utilizadas pelo crime organizado.

“Um tipo de crime sempre vem acompanhado de outros. Aqui em Cascavel (PR), roubo de carro era uma banalidade”, diz um morador da cidade que vive próximo à BR-277.

Em Ourinhos, na entrada do estado de São Paulo um policial rodoviário veterano conta que pensou em desistir da profissão.

“Era arma, cigarro, remédio falsificado...Um dia cheguei em casa e disse para a minha mulher que não aguentava mais enxugar gelo. Até poucos anos atrás, combater o contrabando simplesmente não era uma prioridade dos governos.”



O mercado formal brasileiro recuperou parte dos cerca de R\$ 130 bilhões ao ano antes perdidos para o contrabando, de acordo com o Movimento em Defesa do Mercado Legal Brasileiro.

O aumento nos impostos arrecadados e a redução dos prejuízos da indústria legal foram causadas majoritariamente pela ampliação das ações de repressão ao contrabando na fronteira e nas estradas, e

pelo endurecimento da legislação, que sufocaram a atividade criminosa.

“Apostou-se que, ao perder competitividade, os produtos ilegais perderiam seu principal atrativo: o preço”, afirma um pesquisador. “O contrabando é uma das áreas em que o Estado brasileiro se omitiu por décadas. Foi necessário ir ao fundo do poço para perceber que era preciso fazer algo.”

Manifestação enaltece postura do governo federal no combate ao contrabando

Cidades

“As cataratas são finalmente uma atração turística mais importante do que a muamba”

Secretário do Turismo de Foz de Iguaçu

“Estamos perto de virar um novo polo tecnológico e não um entreposto de produtos não tributados”

Professor universitário de Cascavel (PR)

Modelo brasileiro é tema em fórum sobre segurança

Na Cidade do México, um encontro internacional de secretários de segurança pública e especialistas teve o Brasil como foco. “Sufocar o crime organizado por meio de uma política de fronteiras teve impactos sobre toda a sociedade”, disse um palestrante. “Até os muros em São Paulo estão diminuindo de tamanho.”

Frente Parlamentar teve papel decisivo na criação de legislação que é considerada modelo mundial no combate à ilegalidade

Política

Ação integrada gera receita recorde e tira Rio, Minas e Rio Grande do Sul do sufoco financeiro

Economia

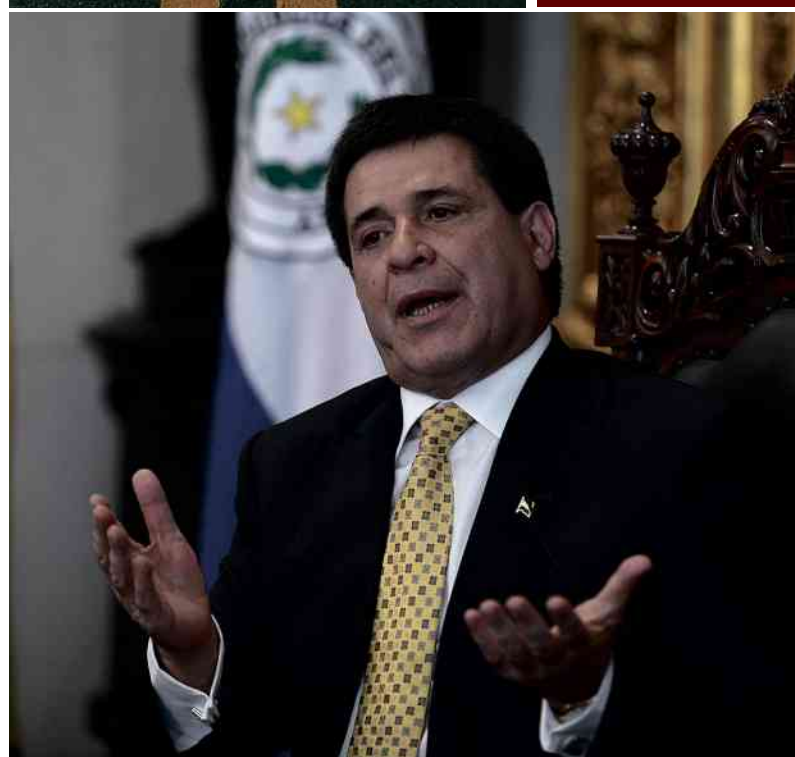
Poder público retoma bairros na periferia de SP

Moradores da região da Brasilândia, zona norte de São Paulo, tem presenciado algo inédito na vizinhança: viaturas da Polícia Militar entrando livremente na comunidade.

Ao desarticular as facções criminosas, a política de combate ao contrabando colocada em prática no país nos últimos anos deixou esses grupos vulneráveis à ação policial, e áreas antes proibidas da capital paulista estão sendo retomadas pelo poder público paulista

Parceria com governo paraguaio foi crucial para queda do contrabando entre os dois países

Internacional



O paraguaio Horacio Cartes considerou a queda no contrabando uma importante vitória para o Mercosul